

## VISÃO DO CORREIO

# A fome do país que alimenta o mundo

O potencial maior fornecedor de alimentos para o planeta tem fome. Dono do setor produtivo mais moderno do mundo, segundo avaliação da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o país do agronegócio, quarto maior exportador mundial de produtos agropecuários, atrás apenas da União Europeia, Estados Unidos e China, vê mais de 33 milhões de seus habitantes passarem fome.

Os números revelados pelo 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da covid-19 no Brasil (2º Vigisan), produzido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), mostram um retrato assustador e contraditório de um país que se vangloria de sua produção de alimentos, enquanto 15,5% de seus habitantes enfrentam falta do que comer e mais da metade deles (125,2 milhões de pessoas) convivem com algum grau de insegurança alimentar.

É algo como se toda a população japonesa não soubesse exatamente como poderia se alimentar a cada novo dia. Ou como se todos os habitantes de Bélgica, Bolívia e Haiti, somados, convivessem diariamente com o fantasma da fome. Em padrões de nosso país continente, significa que, entre o último trimestre de 2020 e o primeiro de 2022, a forma mais grave de insegurança alimentar incorporou ao seu exército de famintos mais 14 milhões de brasileiros. Um número assustador, equivalente a dois terços dos moradores de Minas Gerais ou quase cinco vezes os que vivem no Distrito Federal.

As entrevistas para chegar a esses dados foram feitas de novembro de 2021 a abril deste ano em todas as regiões do país, abrangendo 12.745 moradias em 577 municípios distribuídos pelas 27 unidades da federação, produzindo um retrato considerado representativo do conjunto da população. Ele traduz em números o que se vê na prática nas grandes cidades, onde a multiplicação da população de miseráveis expõe a deterioração das condições sociais de um país em que a minoria

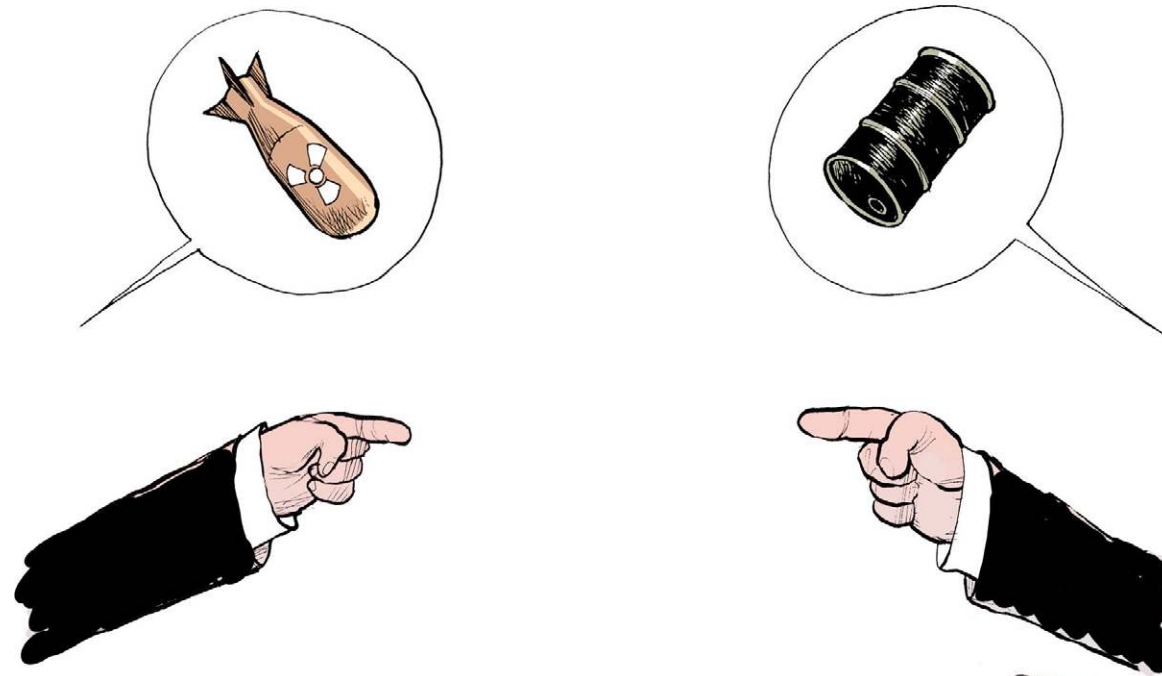
dos lares, apenas 41,3%, se revelaram em conforto nutricional. E na zona rural a situação não melhora – pelo contrário: 18,6% dos lares enfrentam fome fora das áreas urbanas.

“A progressiva crise econômica, a pandemia e o desmonte das políticas públicas que poderiam minimizar o impacto das duas primeiras explicam o recrudescimento da insegurança alimentar e da fome entre o final de 2020 e o início de 2022”, diz trecho do relatório.

A partir da divulgação dos números — e os aqui citados são apenas alguns dos mais impressionantes, em um mar de dados produzidos pelo estudo —, as estatísticas estão disponíveis para serem analisadas, apropriadas e debatidas sob diferentes vieses. O que não parece deixar muita margem de dúvida, com base no relatório, é o agravamento das condições enfrentadas pela população mais carente, ao qual os programas sociais em vigor não dão conta de dar resposta.

O relatório mostra que mesmo o Auxílio Brasil, pago no período avaliado, não foi capaz de afastar a fome de 21,5% das famílias que conseguiram o benefício. Na mesma linha, reportagem publicada pelo jornal *Estado de Minas*, dos Diários Associados, mostrou que beneficiários do Auxílio Gás não têm conseguido sequer comprar o botijão: muitos cozinham a lenha — e eles agradecem quando há o que pôr nas panelas.

Mudar esse triste retrato de um país onde o agronegócio próspero e produtivo divide território com uma legião de famintos é tarefa de governos, sim, mas exige muito mais: exige um sentimento de inconformismo, mobilização e urgência em todos os setores da sociedade. Em seu primeiro encontro com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, na 9ª Cúpula das Américas, o chefe do Executivo brasileiro, Jair Bolsonaro (PL), chegou a afirmar: “O Brasil alimenta mais de 1 bilhão de pessoas pelo mundo com agricultura de ponta, mecanizada, e com tecnologia incomparável. O mundo hoje, ousado dizer, depende muito do Brasil para sua sobrevivência.” Os brasileiros, demonstra o estudo sobre a fome, também.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Podas de árvores

A Neoenergia, sucessora da CEB na sua privatização, segue os seus passos no que havia de pior. Falta de compromisso com a boa governança, com a responsabilidade social, ambiental e, sobretudo, com os consumidores dos seus serviços. É só acompanhar pela mídia as reclamações. As respostas às demandas são tardias e inócuas, quando ocorrem. Aqui, vai mais uma. No SCLRN 715, fizeram uma poda, para supostamente proteger a linha de transmissão de energia, que deixou árvores tortas, desequilibradas e mutiladas. Um tamarindeiro, por exemplo, teve tronco e galhos cortados com mais de cinco metros de distância dos fios, medida sem qualquer embasamento técnico, demonstrando o desprezo da companhia pelo meio ambiente, pelo urbanismo e pela cidadania. Depois dizem que há acompanhamento de engenheiro florestal na operação. Quem está em local errado são as linhas da Neoenergia, pois que, pelo plano original de Brasília, deveriam ser subterrâneas nesse local. Alô, Ministério Público, ajal! Deixem as árvores em paz e cumpram o tombamento do Plano Piloto.

» **Humberto Pellizzaro,**  
Asa Norte

## Crime de lesa-pátria

O governo está privatizando a Eletrobras. O pretexto é que ela não tem sido bem gerida e é usada com fins políticos, enriquecimento ilícito e até ajuda a países “amigos”. É preciso ter claro que a empresa é um patrimônio nacional, construída, durante décadas, com recursos do Estado e dos consumidores. Isso não impede sua venda, mas traz parâmetros essenciais para essa privatização: 1. pressupõe que a venda desse patrimônio seja feita com transparência e rigor financeiro e contábil absolutos; 2. política e ética de que recursos da privatização sejam usados para os fins a que essa empresa foi criada: expansão e melhoria da iluminação do país. Há décadas, brasileiros pagam, nas contas de luz, valores adicionais para custear “escassez hídrica”, ou compensar custos mais elevados de usinas termelétricas. É energia caríssima e poluente. Usar recursos da Eletrobras para incentivar a produção de energia eólica e solar nessas áreas, nos livrando dessas usinas e de tarifas adicionais, seria prioridade absoluta. Isso é o que faria um governo sério e responsável. A privatização é total absurdo e insanidade. É crime de lesa-pátria.

» **Ricardo Pires,**  
Asa Sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Em meio à fome e desemprego, mercado náutico é fortalecido no DF. Literalmente, nem todos estão no mesmo barco.

**Vital Ramos de V. Júnior** — Jardim Botânico

Para o presidente, a economia brasileira vai muito bem. Realmente, ele não mentiu quando declarou que não entendia nada sobre o tema.

**Joaquim Honório** — Asa Sul

Flávia Arruda ou Damares para o Senado? Teremos uma batalha de saias? Ou um duelo com galhos de goiabeira?

**Maria Inês Lopes** — Águas Claras

## Glocalização

Globalização, segundo Jorge Amado (1912-2001): “Entretanto, aquela francesa que conhece o mundo todo, que já teve casa de *rendez-vous* em Pequim, já foi amante de pretos na Colômbia do Cabo e ganhou dinheiro em Monte-Carlo, julga que viaja para um país chamado Buenos Aires, que tem por capital o Brasil, uma cidade onde a população anda de tanga. E posso lhe afirmar, senhor bispo, que ela vai até lá exatamente para poder andar de tanga, pois é primitivista” (*O país do carnaval*, 1931). Vivemos numa época marcada pela convivência tensa entre duas tendências aparentemente opostas: de um lado, o historicismo — entendendo essa categoria no seu sentido específico de respeito rigoroso às diferenças históricas e culturais —, do outro, a dissolução das fronteiras nacionais e a implantação do capitalismo na sua fase de globalização e internacionalização

do capital. Entretanto, podemos colher inspiração e fundamento para propor um conjunto de sete princípios — identidade, amor à humanidade, informação, escolha, hospitalidade, solidariedade, transcendência —, que podem contribuir para a construção de uma globalização de rosto humano. A glocalização consiste em promover uma cultura de relação com o mundo todo, não perdendo a referência à nossa inscrição de origem. A glocalização é precisamente o que garante o ponto de equilíbrio da globalização de rosto humano a partir de uma formação do “homem todo e de todo o homem”, no dizer do padre jesuíta Manuel Antunes (1917-1985).

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva,**  
Asa Norte

## Tiro no pé

O deslumbramento e a ânsia pelo poder secam os neurônios. Perdido, no mato sem cachorro, o PSDB pensou (êpa, vá lá, vá lá) que dando rasteira em João Dória estariam resolvidos os dramas do partido. A agremiação continuaria forte e altaneira. Logo encontrariam candidato próprio para disputar a Presidência da República. Tiro no pé. Na prática política, a teoria é outra. O jeito foi o PSDB aceitar, esboçando sorriso amarelo e otimismo, voltar ao jogo, como vice na chapa da senadora Simone Tebet. Não é nada, não é nada, não é nada, não é nada mesmo. Nem o PSDB nem o MDB estão completamente convencidos da sobrenatural união. Tebet permanece nas pesquisas batendo com marisco nas rochas, bailando e flertando com 3%. Vai acabar, melancolicamente, conhecida como nota de três reais.

» **Vicente Limongi Netto,**  
Lago Norte



**ROSANE GARCIA**  
[rosanegarcia.df@dabr.com.br](mailto:rosanegarcia.df@dabr.com.br)

## Desistir jamais

Cadê Bruno Pereira e Dom Phillips? Desde o dia 5 último, a pergunta ecoa no noticiário brasileiro e internacional. O desaparecimento do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico e correspondente do jornal *The Guardian* Dom Phillips, no Vale do Javari, no oeste da Amazônia, entre os municípios de Atalaia do Norte e Guajará, não foi um acidente. Ambos estavam ameaçados por grupos criminosos invasores do território indígena, fronteiro com o Peru, e uma das rotas de traficantes, segundo lideranças de organizações locais.

O Vale, com área equivalente à de Portugal, abriga 26 povos indígenas, a maioria deles isolada por opção — não quer contato com os “brancos”. A população das sete etnias contatadas soma mais de 6.300 pessoas (embora muitos não os reconheçam como seres humanos). A Terra Indígena Javari foi demarcada no governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso, em 1996, homologada e inscrita na Secretaria de Patrimônio da União (SPU) em 2001. Hoje, a região é território de uma aliança sórdida e violenta entre garimpeiros, pescadores, madeireiros e narcotraficantes.

O empenho de Bruno Pereira em defesa dos povos indígenas, sobretudo dos grupos isolados do Vale, e a disposição de Phillips de trazer à opinião pública os danos causados pelos invasores contrariavam os interesses dos criminosos. Os povos originários nunca foram contemplados com políticas públicas adequadas e respeitadas aos seus direitos, como estabelecidas tanto na atual quanto nas constituições passadas.

Mas, nos últimos anos, os tradicionais inimigos ganharam força e apoio para agir como os colonizadores do passado e promover o que rotulavam de “limpeza de área”, ou seja, o extermínio dos povos originários.

O sertanista e ex-presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai) Sydney Possuelo, conhecedor das peculiaridades da região, anteviu, logo nas primeiras horas após o anúncio do desaparecimento de Bruno e Phillips, que seria improvável um desfecho feliz. Não se tratava de pessimismo, mas de realismo ante a política anti-indigenista em curso no país.

A crise causada pelos invasores se arrastava há anos na região do Vale do Javari. Mais recentemente, tornou-se uma zona sangrenta. Em 2019, o indigenista Maciel Pereira dos Santos, 34 anos, funcionário da Funai, foi assassinado a tiros, quando passeava com a família em Tabatinga, cidade próxima à terra indígena. Ele trabalhava na Frente de Proteção Etnoambiental da Funai e atuava nas operações de fiscalização e combate à caça, pesca, garimpo e exploração madeireira ilegais no Vale. Os assassinos não foram identificados até hoje.

A aversão do poder público aos povos originários e tradicionais, e aos mais elementares direitos humanos, se tornou um estímulo à matança de indígenas em todas as regiões. As decisões do Judiciário em favor dos indígenas são ignoradas. Recorrer às cortes e aos organismos internacionais não altera o script macabro. Se a imagem do país fica manchada diante das demais nações, também não tem importância. Porém, é preciso resistir e cobrar: cadê Bruno e Phillips?

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes**  
Editores executivos

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midabrasilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midabrasilcomunicacao.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62-9912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**ASSINATURAS \***  
SEG a DOM

**RS 837,27**

360 EDIÇÕES  
(promocional)

**DIÁRIOS ASSOCIADOS**

**DA LOG**

Agenciamento de Publicidade